

# O Programa de Saúde na Escola como uma tecnologia de educação em saúde um relato de experiência

Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto  
Gabriela Theinel  
Nathália Coelho Honório Cremasco  
Natália Vinotti Lange de Souza  
Thatiana Hardt

## Resumo

Com o findar da graduação, a prática no estágio supervisionado proporciona ao acadêmico um olhar crítico no viés teórico-prático da atuação na comunidade, tratando-se de saúde coletiva. Por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE) vinculado ao PSF é possível trabalhar educação em saúde, sanando dúvidas e dogmas acerca de temas relevantes à determinada localidade, dentro da sua necessidade. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem na atuação do PSE levando educação em saúde sobre alimentação saúde. Tratou-se de um relato de experiência, utilizou-se de metodologia a pesquisa descritiva em caráter qualitativo. As atividades foram desenvolvidas e planejadas ao público do 1º ao 4º ano e do 5º ao 9º ano do ensino fundamental separadamente. Tivemos como referência sobre a temática os manuais do Ministério da Saúde, a confecção dos materiais didáticos utilizados se deu no espaço físico da escola. Em virtude da experiência apresentada e, conforme o Ministério da Saúde, identifica-se o PSE como um meio que possibilita uma fundamentação teórica específica para elaboração das ações direcionadas, integrando saúde e educação para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Programa Saúde na Escola; Saúde Coletiva.

## Introdução

Sabe-se da importante vivência prática do acadêmico de enfermagem no último ano de graduação, diante da proposta dos cursos de enfermagem. Com isso, é permitido ao estudante passar por experiências e compreender a dicotomia entre o teórico-prático, além de experienciar a autonomia da enfermagem frente ao Programa de Saúde da Família (PSF).

A organização do Sistema Único de Saúde (SUS), diante do PSF, possibilita o processo de promoção à saúde pela educação. Com isso, existe desde 1993, com a criação do PSF pelo Ministério da Saúde brasileiro, a prática do exercício de educação em saúde voltado à prevenção de morbidade visando a diminuição da taxa de mortalidade de alguns problemas de saúde. Não só isso, com a descentralização do cuidado oportunizam cada região está trabalhando perante sua necessidade (BRASIL, 2015).

Diante desta realidade foi criado, em 2007, o Programa de Saúde na Escola, como será discutido adiante, no intuito de trazer à população autonomia no cuidado frente as necessidades apresentadas. Trazendo ligações entre saúde e educação, acompanhado pelo PSF, faz reflexões nas escolas visando o bem-estar pretendendo reduzir o alto índice de adoecimento por causas evitáveis e/ou por falta de conhecimento (BRASIL, 2015).

No decorrer das vivências teórico-prático das acadêmicas percebeu-se a necessidade de ações que visassem intervenção no processo de alimentação das crianças/adolescentes no local de estudo, atentando-se a grande demanda de pessoas acima do peso na escola. Um estudo realizado por Kneipp (2015) apontou o alto índice de crianças sobrepeso que frequentam a escola em uma cidade do estado de Santa Catarina (SC).

Bonfim (2016) realizou outro estudo levantando o perigo da obesidade infantil, que pode estar diretamente associada a outras doenças na infância que podem se tornar crônicas na fase adulta. A obesidade infantil tem crescido epidemiologicamente em todo território mundial, em países desenvolvimento ou em desenvolvimento. Diante dessa realidade medidas precisam ser tomadas para solucionar a problemática.

Diante dessa problemática e da realidade do local do estágio, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem na atuação do PSE levando educação em saúde sobre alimentação saúde.

## Metodologia

Este estudo teve como metodologia a pesquisa descritiva e participante que aborda um fenômeno ou situação em determinado espaço-tempo e consiste no envolvimento do pesquisador com a comunidade (MARCONI; LAKATOS, 2015). Desenvolvida em caráter qualitativo, trata-se de analisar opiniões e percepções. Preocupa-se com a compreensão de um grupo social e tem como foco as experiências vividas, por meio de um acontecimento verídico (MINAYO, 2013).

Durante o estágio supervisionado na nona fase do curso de Enfermagem da Faculdade Ielusc, em uma Unidade Básica Saúde da Família (UBSF) no sul da cidade de Joinville foi realizada uma atividade de educação em saúde na escola municipal da região, conforme os temas propostos pelo Manual de 2019/2020 do Programa de Saúde na Escola e a percepção do enfermeiro responsável pela UBSF (BRASIL, 2018).

Considerando o aumento da prevalência de obesidade infantil e por ser abordado no âmbito do SUS como um fator de risco e doença, optou-se por abordar o tema sobre promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil. A população de estudo consiste em crianças do primeiro ao nono ano do ensino fundamental (DIAS, 2017).

Com as crianças do primeiro ao quarto ano optamos por desenvolver uma atividade lúdica sobre alimentos, informando quais devemos ingerir com frequência e os alimentos a serem evitados. E com as outras fases, do quinto ao nono ano, foi realizado uma atividade mais aprofundada, em que foi utilizado a pirâmide alimentar e explicado sobre os transtornos alimentares.

## Contextualizando o tema

Com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população brasileira foi fundado em 2007, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, o Programa Saúde na Escola (PSE), de competência do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Os dois ministérios se uniram para a promoção de políticas voltadas às diversas fases do desenvolvimento da educação pública (BRASIL, 2015).

O PSE busca o fortalecimento de ações voltadas para qualidade de vida por meio da articulação entre saúde e educação, de forma a proporcionar a participação da comunidade em programas e projetos visando o pleno desenvolvimento dos estudantes brasileiros no combate às vulnerabilidades encontradas (BRASIL, 2015).

Dessa forma, as diretrizes do PSE são voltadas para integração entre ações do Sistema Único de Saúde (SUS) e das redes de educação pública, para potencializar o impacto positivo destas ações e melhor uso dos recursos. O ambiente escolar realiza um importante papel na formação de cidadãos críticos e capacitados para agir com

autonomia em defesa da vida e de sua qualidade. Por esse motivo é favorável para práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças (BRASIL, 2015).

No SUS a Atenção Básica é o ponto estratégico para educação em saúde. Nesse sentido, ela é voltada para ações coletivas utilizando-se de interdisciplinaridade e gestão intersetorial em determinado território (BRASIL, 2015). Nessa perspectiva, a articulação entre escola e Unidade de Saúde é fonte importante no desenvolvimento do PSE, que deve ser compreendida tanto nas estratégias de cuidado da Atenção Básica quanto no projeto político-pedagógico da escola para que a Educação em Saúde ocorra de maneira efetiva (BRASIL, 2015).

Tendo em vista que a Educação em Saúde é composta de ações sociais e pedagógicas, com temas técnicos, políticos e científicos, e partindo do princípio de que é preciso compreender e considerar o universo cultural das pessoas, para desenvolver as ações e necessário partir do conhecimento e das contribuições que cada grupo possui. Só assim há entendimento do tema abordado, auxílio na formação do pensamento crítico e reflexivo a respeito dos problemas que envolvem a saúde e estímulo ao desenvolvimento de novas ações, por meio da busca de soluções e reconhecimento das necessidades (BRASIL, 2007).

A Educação em Saúde estimula o engajamento da população na participação em assuntos relacionados à promoção da saúde, prevenção de doenças e a viver com qualidade, por meio de ações educativas (VASCONCELOS et al, 2018).

E estas ações educativas necessitam de elaboração com base na observação e análise do grupo que se pretende passar a informação. Utilizando-se das tecnologias na educação em saúde, como os trabalhos em grupo realizados em salas de aula, que necessitam de uma metodologia pensada pelos profissionais de saúde para o alcance dos objetivos propostos pelo PSE (VASCONCELOS et al, 2018).

## Resultados e discussões

Durante o período de estágio acadêmico da 9<sup>o</sup> fase da graduação de enfermagem, em uma unidade básica de saúde situada na zona Sul de Joinville (SC), realizamos atividades de educação em saúde. Com o intuito de abordar os temas propostos pelo Programa de Saúde na Escola do município, vinculado a observação feita em uma escola próxima a unidade, foi identificado um número significativo de crianças com sobrepeso e alimentação inadequada, surgindo a necessidade de trabalhar a importância da alimentação saudável.

As atividades foram desenvolvidas e planejadas ao público do 1<sup>o</sup> ao 4<sup>o</sup> ano e do 5<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano do ensino fundamental separadamente. Tivemos como referência sobre a temática os manuais do Ministério da Saúde; a confecção dos materiais didáticos

utilizados se deu no espaço físico da escola. Foram abordadas seis turmas por manhã, uma a uma com o tempo estimado de 15 minutos, totalizando 18 turmas. Duas acadêmicas aplicaram a ação com as crianças e duas com os adolescentes.

Nas turmas de 1º a 4º série, a atividade foi aplicada da seguinte maneira: confeccionamos em papel EVA diversos tipos de alimentos de forma lúdica para despertar o interesse dos alunos sobre o tema proposto. Para iniciar a atividade dividimos o quadro em dois lados: lado dos alimentos saudáveis, representado por uma carinha feliz verde; lado representando os alimentos a serem evitados, com uma carinha triste e vermelha.

Antes de começar, explicamos para os alunos como seria a atividade e pedimos que todos participassem. Mostramos os alimentos, perguntando para a turma se era um alimento saudável ou um alimento a ser evitado. Associando as carinhas ao alimento foi colado no quadro do lado correspondente, no desenrolar da atividade fizemos perguntas sobre por que aquele alimento era saudável ou por que deveria ser evitado, buscando dessa forma saber o conhecimento dos alunos sobre o tema, além de sanar dúvidas e fornecer informações.

Para as turmas do 5º ao 9º ano confeccionamos cartazes. Utilizamos papel cartão, gravuras, a pirâmide alimentar, frases reflexivas e destacamos palavras-chave. Nelas abordamos mudanças no corpo e o impacto da alimentação associado à imagem durante este período; *bullying*, alimentos a preferir e a evitar. Foi realizada uma conversa com os adolescentes, com espaço para questionamentos e reflexões. Entre os desafios enfrentados durante a ação destacamos o tempo oferecido para a efetivação da atividade, os recursos fornecidos e o manejo do cronograma, assim como o apreender da atenção e a linguagem clara para ser compreendida por todas as faixas etárias.

A enfermagem tem como papel atuar efetivamente na promoção da saúde. A escola é uma ótima aliada neste trabalho, possibilitando ao enfermeiro intervir no processo de desenvolvimento e formação do indivíduo, fornecendo subsídios para o entendimento que as ações de hoje e os cuidados voltados à saúde serão o reflexo de amanhã. Educar as crianças a ter uma alimentação saudável é mais do que evitar a obesidade, mas melhorar as condições de vida, promovendo a saúde, a fim de prevenir doenças crônicas e reduzir a morbimortalidade.

Durante a ação, identificamos a preocupação da direção sobre o tema, assim como o engajamento e colaboração; a participação ativa dos alunos e professores no desenvolver da atividade, a preocupação das crianças em modificar a alimentação no círculo familiar e, principalmente, a resistência dos adolescentes, que em sua maioria não apresentaram interesse quanto a mudança dos hábitos alimentares, banalizando o tema. Nesse sentido, percebemos e destacamos a necessidade de um profissional enfermeiro atuante na escola no processo de educação em saúde, não somente o vínculo da escola e unidade básica, mas sim enfermeiros educadores presentes na escola, lecionando sobre saúde, assim como os professores lecionam sobre as demais matérias.

## Considerações finais

Em virtude da experiência apresentada e, conforme o Ministério da Saúde, identifica-se o PSE como um meio que possibilita uma fundamentação teórica específica para elaboração das ações direcionadas, integrando saúde e educação para uma melhor qualidade de vida, utilizando-se de interdisciplinaridade e intersectorialidade para envolver estudantes, familiares e comunidade no enfrentamento de desafios de sua realidade.

Desenvolver e participar das atividades de educação em saúde permite-nos ampliar o conhecimento sobre os saberes da comunidade e analisar a melhor forma de abordar os temas requeridos. Nesse sentido, essa experiência no tema de educação em saúde contribuiu para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos teóricos estudados durante a graduação de enfermagem.

Os profissionais de Saúde e de Educação devem assumir atitudes permanentes de empoderamento dos princípios básicos de promoção da saúde. É preciso desenvolver, em cada um, a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida.

Desse modo algumas propostas de educação em saúde podem ser realizadas nas comunidades, cada uma de acordo com a realidade local, com o intuito de informar e conscientizar os alunos, pais e responsáveis sobre o tema.

As respostas de como enfrentar realidades com suas adversidades, precariedades e riscos à saúde, certamente não está sob o domínio de nenhum profissional isoladamente, por mais bem intencionado que esteja. Na verdade, ainda que uma parte da resposta possa estar com os profissionais de saúde e educação em suas diversas especialidades, com certeza parcela importante e essencial encontra-se com os estudantes, as famílias e a comunidade. Trata-se, portanto de um campo interdisciplinar complexo e desafiador.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Manual Técnico de Adesão e desenvolvimento das Ações do Programa Saúde na Escola. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/manual\\_PSE\\_MS\\_MEC.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/manual_PSE_MS_MEC.pdf)>. Acesso em 20 de junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Brasília, 2015. 68 p. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publi->

cacoes/caderno\_gestor\_pse.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2\\_caderno\\_educacao\\_popular\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf)>. Acesso em 25 de junho de 2019.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Funasa, 2007. 70 p. Disponível em: <[http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/dir\\_ed\\_sau.pdf](http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf)>. Acesso em 20 de junho de 2019.

BONFIM, N. S.; et al. Obesidade infantil: principais causas e a importância da intervenção nutricional. **Revista científica da Escola de Saúde**, Ano 5, nº 1, p. 31-44, out.2015/jan.2016. Disponível em: <<http://portal.unp.br/arquivos/pdf/institucional/edunp/catus-saba/a5n1.pdf>>. Acesso em 29 de junho de 2019.

CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A.B.C; SECCO, F.V.M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 829-840, Mar. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300829&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300829&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 June 2019.

DIAS, P.C.; et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, UFF, Niterói, 2017 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00006016.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

KNEIPP, C.; et al. Excesso de peso e variáveis associadas em escolares de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(8):2411-2422, 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2411.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2411.pdf)>. Acesso em 29 de junho de 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.V. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed, São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13.



ed, São Paulo: Hucitec, 2013.

VASCONCELOS, M.; et al. Práticas educativas e tecnologias em saúde. **NESCON UFMG**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/praticas-educativas-tecnologias-saude.pdf>>. Acesso em 24 de junho de 2019.

### Sobre os autores

**Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto.** Professor supervisor de estágio da Faculdade Ielusc, do curso de Enfermagem. Discente de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. E-mail: adelmofernandees@hotmail.com.

**Gabriela Theinel.** Enfermeira graduada pela Faculdade Ielusc. E-mail: gabrielatheinel@gmail.com.

**Nathália Coelho Honório Cremasco.** Enfermeira graduada pela Faculdade Ielusc.  
E-mail: natthyoelho@gmail.com.

**Natália Vinotti Lange de Souza.** Enfermeira graduada pela Faculdade Ielusc.  
E-mail: natalia.vinotti@yahoo.com.br.

**Thatiana Hardt.** Enfermeira graduada pela Faculdade Ielusc. E-mail: thatiana.hardt@hotmail.com.